O AFROLETRAMENTO NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COM CRIANÇAS DE 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Cleane Da Costa Silva[1]
Andressa De Lima Da Silva[2]
Rosângela Ribeiro Da Silva[3]

RESUMO

O relato de experiência aponta reflexões no campo da formação de professores alfabetizadores e a relação com as Leis 10.639/03 e 11.645/08, nas quais orientam a diversidade étnico-cultural como proposta de alfabetização e letramento para a promoção da diversidade étnico-racial na escola. Discorre, outrossim, sobre vivências educacionais durante minha atuação no subprojeto Pedagogia – Ceará, vinculado ao Programa Residência Pedagógica, na Unilab, na Escola Municipal Francisco Januário da Costa, vivências que indicaram a perspectiva do Afroletramento como prática pedagógica que atua na contribuição com a alfabetização e o letramento na sala de aula, o que muito contribuiu para o processo da minha construção enquanto futura docente. Relata-se aqui os desafios e aprendizados durante esse período de atividades do Subprojeto, que se desenvolveu num método de pesquisa-ação, de forma totalmente remota, devido ao contexto de pandemia da Covid-19, nas quais, as regências com a temática do afroletramento no espaço educacional, com uma turma de crianças de 06 e 07 anos de idade, do 1º ano o ensino fundamental I, na citada escola que se localiza no município de Redenção, no estado do Ceará. Os resultados dessa ação educacional configuram-se relevantes para a formação de futuros docentes, pois o tratamento de temáticas referentes às questões da afrocentricidade pela Literatura Infantil, com a contação de histórias infantis afro-brasileiras possibilitaram o desenvolvimento de sequências didáticas significativas em sala, e que tais atividades pedagógicas têm muito a contribuir diante do processo formativo da criança negra, indígena, na idade escolar de inserção no mundo da leitura e escrita espontânea.

Palavras-chave: Educação; Afroletramento; Formação Docente; Residência Pedagógica.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, Instituto de Humanidades, Discente, cleanesilva90@gmail.com[1]
Escola Municipal Francisco Januário da Costa , Educação, Docente, andressa97lima@gmail.com[2]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, Instituto de Humanidades, Docente, rosangelaribeiro@unilab.edu.br[3]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência apresenta um pouco das minhas vivências a partir das atividades realizadas no subprojeto Pedagogia/CE, vinculado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB , no Programa Residência Pedagógica.

Minha atuação enquanto residente voluntária do Programa Residência Pedagógica, se deu na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Francisco Januário da Costa, que fica situada na zona rural da cidade de Redenção, no estado do Ceará.

A turma na qual atuei, juntamente com mais duas colegas residentes, sob a supervisão pedagógica da professora Andressa de Lima da Silva e da coordenação da professora Rosângela Ribeiro da Silva e do professor Evaldo Ribeiro Oliveira, foi numa turma de 1º ano do ensino fundamental I. As aulas, incluindo nossas observações e regências, devido ao contexto de pandemia da Covid-19 , ocorreram de forma totalmente remota. E nesse momento, o diálogo constante entre escola e universidade se fez ainda mais importante.

O diálogo entre as escolas campo e a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, se faz relevante justamente porque é nesse convívio que os/as residentes, enquanto formandos/as de cursos de licenciaturas, constroem sua identidade docente, e são nos processos das experiências formativas vivenciadas no decorrer de cada dia na escola, que vão se constituindo os processos de ensino - aprendizagens. (DE ALMEIDA, p. 2. 2010)

Esse período de pandemia, foi e tem sido um momento difícil para todos/as, e nós, pois estamos atuando numa área das políticas sociais, a educação, passamos por diversos desafios. No contexto de isolamento social, foram dias complicados, tivemos de nos reinventar, foi e está sendo um tempo que requer de nós, muita resiliência e criatividade, muito embora estejamos num momento de retomada presencial de todas as atividades sociais e produtivas.

Devido ao distanciamento social foi necessário, por conta do vírus que ocasionou a pandemia, a educação foi uma das áreas que mais foram afetadas, isso porque, impactou toda a comunidade escolar, inclusive as famílias, devido a suspensão, de início, da rotina das aulas. E se já é uma tarefa desafiadora educar e alfabetizar/letrar presencialmente, essa tarefa se tornou ainda mais árdua, à distância.

METODOLOGIA

Para a metodologia deste trabalho, foi utilizada a pesquisa ação, onde para Nunes e Infante (1996):

> A metodologia Pesquisa-Ação cria um clima, dentro da organização que está sendo analisada, de troca de saberes, de permanente formação de recursos humanos, do lado não só dos profissionais da organização, mas também dos pesquisadores, que cada vez mais têm seus conhecimentos enriquecidos. (NUNES e INFANTE. 1996, p. 99)

Ou seja, se configura como uma forma enriquecedora quanto ao compartilhamento e troca de aprendizagens, onde pudemos vivenciar a relação dialética entre teoria e prática.

Diante disso, foram utilizadas diversas plataformas para auxiliar nas aulas e no ensino aprendizagem das crianças, dentre elas, pode-se citar: Canva , YouTube , Google Meet , Wordwall , WhatsApp e dentre alguns aplicativos educativos. As aulas aconteciam de forma síncrona e assíncrona, por meio dessas plataformas e aplicativos. Nos primeiros meses, ocorreram as observações, onde a professora dava as suas aulas e os/as, residentes, acompanhavam todo o movimento e dinâmica, a maioria das aulas ocorriam via grupo de WhatsApp, por onde eram encaminhadas as atividades e conteúdos, assim como as devolutivas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ISSN: 2447-6161

Sobre o papel do subprojeto Pedagogia/CE no Programa Residência Pedagógica, mesmo trouxe em seu objetivo a tarefa de contribuir no processo de aprendizagem pela alfabetização e letramento de crianças das séries iniciais, principalmente quando há dificuldades de leitura. Nisso, adentra-se com o propósito de, também, inserir práticas do Afroletramento, assim como de incorporar nas aulas e nos conteúdos, os elementos das Leis 10.639/03 e 11.645/08 para temáticas relacionadas à história e cultura afro-brasileira. De acordo com Nogueira, (2010, p. 7) "Uma educação afrocentrada se configura como uma possibilidade de cumprimento do marco legal", dessa maneira, é importante sua inserção na rotina escolar das crianças e jovens.

Outrossim, pela inserção da proposta do Afroletramento nas atividades, exigiu de cada residente e preceptoras, mediada pela ação da coordenação que nos acompanhou, um exercício de muita pesquisa e estudo. Sobre essa categoria, Nascimento (2010) afirma que,

> Compreende-se o Afroletramento como um lugar de agenciamento de poder capaz de, além de promover a diversidade, promover o Letramento numa perspectiva afrocentrada. Esta diz respeito ao descentramento do etnocentrismo que construiu, impôs e perpetuou modelos e essencialismos. (NASCIMENTO, 2010. p. 4)

A afirmação remete-nos ao entendimento de que a prática de levar para as aulas a prática do alfabetizar e letrar, aliando essa prática com os conteúdos da história e cultura africana, tem sido muito significante, pois não ensina-se só a ler e escrever, leva-se às crianças, a oportunidade de conhecer uma história totalmente diferente daquela que por tempos foi contada de maneira inferiorizada, nisso, é levada a representatividade e a oportunidade de aprenderem a partir de suas próprias histórias e realidades contadas de uma forma positiva, bonita, real.

Quando introduzimos a cultura e história africana, afro brasileira e indígena, assim como de outras culturas tidas como subalternas, desde a infância, estamos inserindo formas de representatividade, do quanto é belo a diversidade, estamos possibilitando às crianças, e principalmente as crianças negras, o conhecimento de uma história de belezas, riquezas e lutas, ao invés de apresentar somente o aspecto que leva ao entendimento de que a história dos povos negros e indígenas é de fracassos, de morte, de escravização, apenas. Nessa concepção de ensino, com o letramento de "(Re)existências" (SOUZA, 2020), dá-lhes a oportunidade de conhecer novas culturas e se re(conhecer) a partir delas, portanto, o afroletramento vai além de inserir essas temáticas na escola, ele vem a ser também, uma forma de empoderar as pessoas negras e indígenas. (FELIPE e ZAPPONE, 2019, p. 21)

CONCLUSÕES

Passamos por muitas vivências, e na maioria delas, pensamos que elas serão apenas lembranças, algumas bem difíceis, mas, de fato, elas são mais que isso, são essas vivências que nos possibilitam enxergar e compreender que as nossas ações pedagógicas junto às crianças, e suas famílias, contribuem significativamente na prática de construção da nossa identidade enquanto futuros/as profissionais.

Dessa maneira, considera-se da importância desse Programa na vida acadêmica de estudantes de Licenciatura, que proporciona um contato direto com o mundo da docência junto aos estágios já estabelecidos no curso de Pedagogia, o que remete à reflexão de toda a bagagem teórica de estudos e pesquisas no decorrer do curso, e, nesse processo de formação de professoras e professores, tem-se a oportunidade de ampliar as reflexões entre a prática com a teoria, num exercício da práxis.

Conclui-se, outrossim, que ao introduzir a questão do Afroletramento na educação escolar, mais precisamente numa fase onde a criança está se inserindo ao mundo da leitura, que é a fase da alfabetização, possibilita estar de acordo com o que diz a lei 10.639/03 e 11.645/08, que é justamente incorporar temáticas relacionadas à história e cultura afrobrasileira, indígena e africana no currículo escolar. Potencializa-se,

ISSN: 2447-6161

nesse sentido, os discursos e o olhar sobre a diversidade, e, como esses possibilitam a desconstrução de um currículo eurocêntrico que ainda permeia nas escolas.

Saber que existem pessoas que estão se esforçando para fazer a educação avançar, me inspira a continuar e a acreditar que, juntos/as podemos contribuir para a realização de um bom trabalho educacional, que trabalha a diversidade com respeito e seriedade, considerando e valorizando saberes, conhecimentos e culturas diversas, bem como crianças e jovens de "toda cor", de toda classe, de todo gênero e etnia, o que poderá se configurar como educação de qualidade, antirracista.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, pela força e saúde. À equipe do Programa Residência Pedagógica, subprojeto Pedagogia - Ceará. Aos/às professores/as que estiveram presentes nessa caminhada e que sempre me incentivaram. Às minhas colegas de regência, pelo companheirismo. À CAPES e à UNILAB. Minha sincera gratidão.

REFERÊNCIAS

COSTA, E.A.S. Programa Residência Pedagógica UNILAB: em busca de uma formação de professores pautada pela reflexão crítica sobre a realidade. In COSTA, E.A.S.; OLIVEIRA, E.R.; PASCHOAL, C.M.M; SILVA, A.P.R. (Org.) **Programa Residência Pedagógica-UNILAB**: os desafios de ensinar e aprender a profissão professor (a) à luz da diversidade. Porto Alegre: Editora Fi, 2020. 280p.

COSTA, Elisangela André da Silva (org.). **Caderno de formação do Programa Residência Pedagógica** – vol.1. Redenção: Unilab, 2020.

DE ALMEIDA, Guenther Carlos Feitos. **Experiência e prática docente**: diálogos pertinentes. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 15, Nº 150, Novembro, 2010.

FELIPE, Luiz Carlos; ZAPPONE, Mirian Hisae Yaegashi. Afroletrar o letramento para enegrecer o currículo. **Terra Roxa e Outras Terras: Revista de Estudos Literários**, v. 37, p. 9-23, 2019.

FERREIRA, Sinara Rubia; OLIVEIRA, Talita de. Práticas de Letramento Griô: Contação de histórias e Antirracismo. **África e Africanidades**: Dossiê Educação para as Relações Étnico-Raciais: construções teóricas, currículo e práticas pedagógicas, [s. l], v. 36, p. 7-20, nov, 2020.

NASCIMENTO, Elisabete. **Afroletramento docente**. 2010.

NOGUEIRA JÚNIOR, Renato. Afrocentricidade e educação: os princípios gerais para um currículo afrocentrado. **Revista África e africanidades**. v. 3, n. 11, p. 1-16, 2010.

NUNES, Joaquim Moreira; INFANTE, Maria. **Pesquisa-ação**: uma metodologia de consultoria. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1996.

_____. PPP - Projeto Político Pedagógico. **Conselho Estadual de Educação**. Ceará, 2019.

ISSN: 2447-6161

SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Letramento de Reexistência**. Youtube, 2020. Disponível em: https://youtu.be/Zs9n5yrzzlw Acesso em: 20/05/2022.

ISSN: 2447-6161